



EGGINGARDA, UMA HEROÍNA NÃO POR ACASO

Eggingarda era uma menina feliz e entusiasmada. Morava num vilarejo na ilha de Utryil, no Noroeste do arquipélago de Berk. Ela vivia com sua mãe numa casa humilde, próximo às plantações. Todos da vila eram amigáveis e generosos, raramente havia conflitos entre os moradores, porém essa calma não duraria para sempre. Durante a noite da tão temida sexta-feira dos deuses mortos, a vila seria atacada.

Eggingarda acordou com sons de gritos e explosões, era um verdadeiro caos. Com medo e assustada, ela se escondeu debaixo de sua cama e esperou até que os barulhos parassem. Quando finalmente não se escutava mais nada, Eggingarda levantou-se e foi examinar o lado de fora e, onde antes havia uma vila cheia de pessoas felizes, era um lugar cheio de destroços e nenhuma alma viva. Atordoada e com esperança de ainda encontrar alguém, a menina se deparou com uma carta no chão na qual estava escrito: “Levaram todos para o Norte de Utryil”. Nesse momento, Espingarda já sabia o que tinha a fazer.

A menina se preparou e foi caminhando até o lugar. Lá havia muitas tendas espalhadas, algumas gaiolas ocupadas por moradores da ilha e um grande número de bandidos. Quando Eggingarda esgueirou-se para perto dos criminosos, ouviu que eles iam levar os habitantes presos nas gaiolas para a prisão dos escravos de Âmbar. De longe, ela viu um dragão e decidiu soltá-lo. Quando fez isso, um caos se iniciou, pois, os bandidos tentaram prender a fera novamente e nem sequer prestaram atenção na menina.

Eggingarda correu na direção dos moradores e os soltou. Juntos, eles começam a destruir o acampamento dos criminosos e fogem de lá. No momento que chegaram à vila, todos os libertos começaram a saudar Eggingarda e a arrumar a destruição causada pelos criminosos. No final, o vilarejo foi reconstruído e a menina foi eleita a heroína dos moradores. Mas, algo deixa a menina ainda em questionamento: Quem deixara aquela carta para ela?

Guilherme Antonio Seide
8º ano / São Vicente
2022